

4.4.4. A ZONA CULTURAL

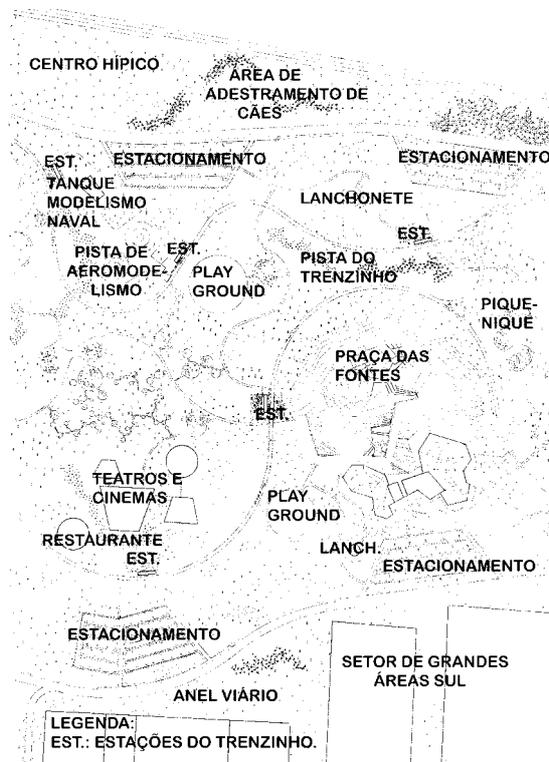


Figura 169. Previsões do projeto de Burle Marx.
Fonte: projeto de Burle Marx.



Figura 170. Fotografia aérea do local do ano de 2005.
Fonte: Topocart.

A fotografia aérea mostra que há várias correspondências entre projeto e a implantação, como a posição central da Praça da Fontes, tendo de um lado a área dos piqueniques, de outro o espaço previsto para os teatros e cinemas, e à oeste os equipamentos da zona esportiva. No entanto, as observações do local que nesta zona também alterações em relação às previsões.

A Praça das Fontes apresenta correspondências em relação ao projeto, como a forma circular, as áreas de piso formando desenhos e os canteiros em desnível que fecham o espaço na parte interna. No entanto, o conjunto ripado e restaurante que deveria completar o fechamento junto com a arborização não foi implantado. O fechamento ficou incompleto, e o campo de visão encontra-se aberto justamente na entrada da praça, enquanto que do lado oposto à entrada, que leva aos outros equipamentos do Parque, os patamares fecham o espaço tornando a forma incompreensivelmente desintegrada do seu entorno. Essa impressão de desintegração é reforçada pela ausência dos percursos.



Figura 171. Fotografia panorâmica da entrada da Praça das Fontes. No lugar do conjunto restaurante/ripado, há apenas algumas árvores e palmeiras. Fonte: fotografia da autora.



Figura 172. Vista do entorno da praça (lado oposto à entrada): A presença da praça não se revela à distancia, só a partir da aproximação. Fonte: fotografia da autora.



Figura 173. Aproximação da vista anterior. Fonte: fotografia da autora.



Figura 174. O espaço interno da praça com o percurso sobre o espelho d'água. Fonte: fotografia da autora.



Figura 175. Desníveis que fecham o espaço e formam cascatas (obs: as fontes não estavam funcionando no dia da visita). Fonte: fotografia da autora.



Figura 176. As cascatas e os jatos d'água em funcionamento. Fonte: Barcellos, 1999.



Figura 177. Canteiros da Praça das Fontes carentes de manutenção. Fonte: fotografia da autora.



Figura 178. Os pisos em mosaico. Fonte: fotografia da autora



Figura 179. O *Play Ground* ao lado da praça tem no seu entorno a terra exposta às intempéries. Fonte: fotografia da autora.



Figura 180. Lanchonete ao lado da praça atrai pessoas para o local. Fonte: fotografia da autora.

Ao sul da praça foram previstos os cinemas e os teatros em construção compostas por várias unidades, mas no local há uma única construção com placa da unidade médica do Corpo de Bombeiros (que não está funcionando). Dessa forma, a implantação eliminou equipamentos fundamentais para a zona como cultural, além dos caminhos de pedestres, as áreas de estar e a forma da vegetação também não corresponde as previsões. Nos finais de semana, algumas pessoas procuram as áreas sombreadas do local, no entanto, o espaço é carente de atrativos que estimulem a permanência ou os percursos mais amplos pela região.



Figura 181. No local dos teatros e cinemas há uma edificação com placa da emergência médica do Corpo de Bombeiros, que não está funcionando. Fonte: fotografia da autora

A área destinada aos piqueniques não apresenta a arborização prevista no projeto e os pisos e as áreas de estar não foram construídos. A falta de atrativos é evidente, logo o local permanece constantemente vazio. Além disso, esta área deveria estar integrada ao *play ground* situado ao seu lado, mas uma vala para captação de águas pluviais criou uma barreira.



Figura 182. Área de piquenique sem a arborização prevista, os pisos e áreas de estar. Fonte: fotografia da autora.



Figura 183. Uma vala separa o local do *play ground* situado ao lado. Fonte: fotografia da autora.

A implantação do *Play Ground* corresponde às previsões, e ele contém vários equipamentos como escorregadores, balanços, gangorras e mesas. Uma curiosidade desse *play ground*, e também dos outros do parque, é o tamanho das aberturas como portas e janelas e a altura dos bancos e das mesas, todos em escala reduzida e adaptadas ao público infantil. Mas apesar dessas características interessantes, o local é carente de manutenções, e a posição afastada das áreas de maior movimento fazem com que o espaço tenha poucos visitantes.



Figura 184. O *Play Ground* tem vários escorregadores e sob ele passagens com dimensões reduzidas. Fonte: fotografia da autora.



Figura 185. Mesas e cadeiras com alturas reduzidas para adaptação ao público infantil. Fonte: fotografia da autora.

4.4.5. A ZONA ESPORTIVA

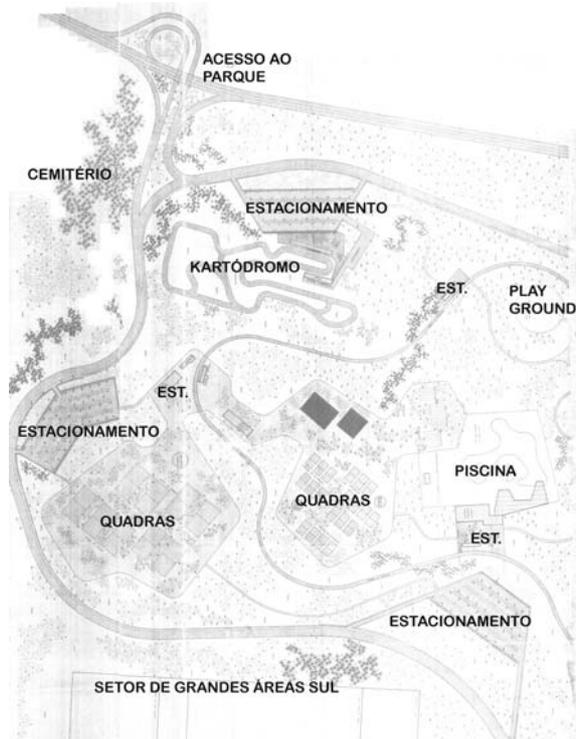


Figura 186. Previsões do projeto de Burle Marx.
Fonte: projeto de Burle Marx.

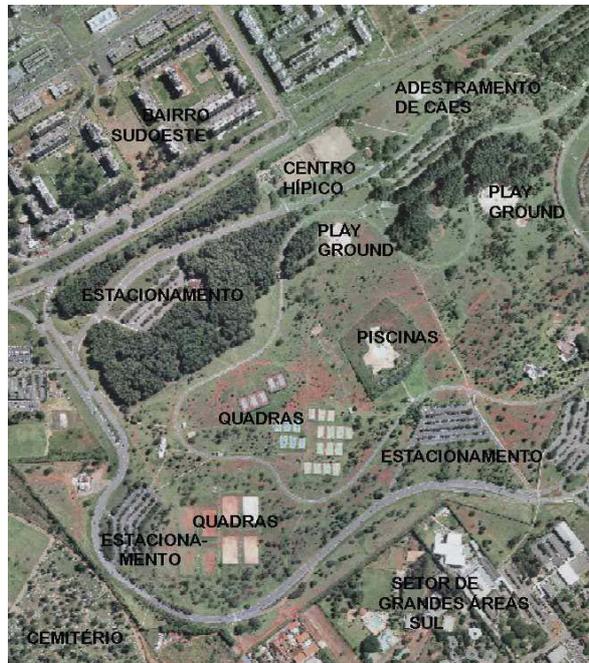


Figura 187. Fotografia aérea do local do ano de 2005.
Fonte: Topocart.

Os equipamentos desta zona, de acordo com o memorial do projeto, foram divididos em três áreas: uma delas com equipamentos situados próximos a zona cultural, uma outra com o kartódromo, situado na extremidade sul, e uma outra com as quadras esportivas e a piscina, que também encontra-se na extremidade sul do parque.

Quanto aos equipamentos previstos nas proximidades da zona cultural, que são a pista de aerodelismo, de modelismo naval, o centro hípico, a área de adestramento de cães, o *play ground* e as churrasqueiras, todos eles foram implantados na área prevista para eles. O Kartódromo também foi implantado na área prevista, mas está desativado e funciona atualmente na área da pista de bicicletas (zona da administração). Estes equipamentos da zona esportiva foram implantados em meio às clareiras abertas em um bosque de pinheiros, a região tem um grande sombreamento, e o movimento de pessoas é freqüente nos finais de semana.



Figura 188. Área próxima da arquibancada da pista de aerodelismo. Fonte: fotografia da autora.



Figura 189. Tanque de modelismo naval (sem água). Fonte: fotografia da autora.

Essas árvores foram plantadas antes da implantação Parque e, após a implantação, os bosques passaram a abrigar os equipamentos. Ao longo dos anos, as espécies apresentaram problemas de adaptação e na ocasião de uma chuva em dezembro de 2005 houve o desabamento de cerca de cem árvores na área do Kartódromo. Com o desabamento foram retiradas as seiscentos e

cinquenta árvores que restaram do kartódromo em 2006 (*Jornal Correio Brasiliense*, 08 de fevereiro de 2006), porém, permaneceram os pinheiros localizados na outra parte da zona esportiva, apesar dos riscos que estas árvores representam.



Figura 190. Churrasqueiras em meio aos pinheiros. Fonte: fotografia da aura.



Figura 191. Área do bosque de pinheiros. Fonte: fotografia da aura.



Figura 192: Pinheiros na área do Kartódromo. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal.



Figura 193. Área onde foram retirados os pinheiros com mudas plantadas. Fonte: fotografia da autora.



Figura 194. Centro Hípico da zona esportiva. Fonte: fotografia da autora.



Figura 195. *Play ground* da zona esportiva. Fonte: fotografia da autora.

As quadras esportivas se encontram na extremidade sul do Parque, conforme as previsões, entretanto elas deveriam estar inseridas em grandes praças arborizadas, mas esta parte do projeto não foi realizada. No lugar dos pisos há gramados, e sem os pisos a integração entre as áreas da zona esportiva ficou prejudicada, já que eles têm a função de conduzir os pedestres para os diversos espaços. Quanto à arborização, observa-se que a vegetação não forma os conjuntos previstos e o sombreamento é pontual.



Figura 196. Quadra da zona esportiva tem em volta o gramado. A arborização tem implantação pontual. Fonte: fotografia da autora.



Figura 197. Quadra da zona esportiva. Fonte: fotografia da autora.

As características urbanas da região situada no entorno da zona esportiva são diferentes daquela situada no entorno da zona da administração. Essa área tem no entorno o Cemitério Boa Esperança, o bairro Sudoeste (em fase de consolidação), e o Setor de Grandes Áreas Sul, onde foram previstas igrejas e escolas, e o movimento é menos freqüente do na extremidade norte. Mas apesar desta configuração, da falta de integração do espaço interno do Parque e da carência de infra-estrutura, a população utiliza frequentemente o espaço, o que indica o seu grande potencial para o lazer.

A piscina com ondas também se encontra nessa zona, e o local da sua implantação corresponde às previsões do projeto. Quanto à forma da piscina, não foi possível observá-la diretamente, pois ela não está funcionando por causa dos

problemas de manutenção e o acesso ao espaço está proibido. No entanto, a fotografia aérea indica alterações em relação às previsões do projeto.

A piscina com ondas chegou a ser uma das grandes atrações do Parque e a atrair um grande número de pessoas, mas atualmente a área fica vazia e necessita de vigilância permanente, pois ela já foi ocupada por mendigos, e os carros de segurança circulam na região durante 24 horas do dia.



Figura 198. A piscina com ondas em funcionamento. Fonte: Barcellos, 1999.



Figura 199. Área externa da piscina com ondas. Fonte: fotografia da autora.



Figura 200. O espaço interno fechado por muros e grades. Fonte: fotografia da autora.

4.4.6. O ANEL VIÁRIO E A INTEGRAÇÃO DO PARQUE COM A CIDADE

O anel viário asfaltado e em posição periférica em relação ao Parque corresponde às previsões do projeto, assim como a implantação dos estacionamentos, no entanto, o espaço urbano situado no seu entorno sofreu transformações que indicam a necessidade de adaptações das previsões de uso deste anel à nova configuração. Com a tendência de crescimento da cidade no sentido oeste e a criação de um bairro que não estava previsto pelo Plano de Lúcio Costa com grande densidade populacional, o uso do anel não ficou restrito apenas à integração do Parque com a cidade e passou a ser utilizado para a integração entre diversas áreas de Brasília, apesar do seu planejamento não estar adaptado para esse fluxo.



Figura 201. Fotografia aérea do Parque da Cidade. Fonte: Topocart.

O anel viário tem no seu entorno áreas como a Asa Sul, o Setor de Indústrias Gráficas e o Eixo Monumental, além da área de expansão do lado oeste, mas ele não conta com um planejamento que possibilite a integração entre esses espaços aliado ao acesso seguro de pedestres. A pavimentação de asfalto permite velocidades que comprometem a segurança dos pedestres, não há sinalização para controlar os fluxos e os caminhos pavimentados e os acessos não são suficientes. Os quatro acessos previstos podem ser considerados insuficientes em razão da grande amplitude do Parque, havendo várias aberturas improvisadas no seu entorno, que somam um total de 12 (Correio Braziliense 18/10/2004).

ACESSOS AO PARQUE



Figura 202. Acesso principal (pelo Eixo Monumental). Fonte: fotografia da autora.



Figura 203. Acesso próximo ao bairro sudoeste. Fonte: fotografia da autora.



Figura 204. Acesso improvisado próximo do Setor de Grandes Áreas Sul. Fonte: fotografia da autora.



Figura 205. Acesso improvisado próximo ao Cemitério Boa Esperança. Fonte: fotografia da autora.



Figura 206. Acesso improvisado pela avenida W5. Fonte: Fotografia da autora.



Figura 207. Percurso de pedestres próximo ao bairro sudoeste sem arborização no entorno.

4.5. O PROJETO DE BURLE MARX E A GESTÃO DO ESPAÇO: PROPOSTAS DOS PLANOS DIRETORES

O Parque da Cidade foi inaugurado em 1978, mas até o ano de 2007 ainda não foi aprovado o seu Plano Diretor e os problemas da gestão se acumulam. Além dos problemas da implantação e da manutenção dos equipamentos, a área do Parque ainda não foi registrada em cartório e sua poligonal não está definida (GDF, 2004). Em 1999 foi realizado um diagnóstico para a criação do Plano Diretor do Parque (GDF, 1999) elaborado por uma equipe multidisciplinar de técnicos do Governo Joaquim Roriz, além das consultorias contratadas nas áreas de paisagismo, sistema viário, comunicação visual e projeto gráfico, que deu origem a um projeto de lei complementar encaminhado para aprovação na Câmara dos Deputados do Distrito Federal no ano 2000.

Este diagnóstico (GDF, 1999) mostra que houve um estudo do projeto de Burle Marx, a observação da situação do Parque no período, e a consulta à população através de entrevistas. Foram identificados diversos desvios em relação ao projeto e também os problemas existentes no Parque, sendo recomendada à realização de ações de resgate do projeto de Burle Marx (o que implica na implantação das construções previstas que não foram realizadas), e a solução de outros problemas existentes. Mas apesar do diagnóstico ser realizado

de forma criteriosa, ele deu origem a um projeto de lei (em anexo) que pode entrar em conflito com estas recomendações em razão dos equipamentos propostos alterarem significativamente as áreas de construção previstas pelo projeto. Além disso, algumas dessas propostas não encontram-se suficientemente claras, o que permite novos desvios.

Para exemplificar este caráter pouco claro da proposta podem ser citados os “Equipamentos de Consumo Alimentar” (referência a lanchonetes e restaurantes), que prevê cinco construções. Três delas são restaurantes e, apesar de haverem restaurantes previstos pelo projeto que não foram construídos como aquele localizado na Praça das Fontes, não há referencias à implantação conforme o projeto original nas observações do documento, o que pode descaracterizar a praça. Além disso, está prevista uma lanchonete ao lado dessa praça, apesar de já ter sido construída a lanchonete no local indicado pelo projeto (Figura 165). Na zona cultural também esta prevista uma praça de alimentação com 2.290 metros quadrados sem local de implantação definido, sendo indicado apenas a zona, o que corresponde a uma área bastante ampla.

Este caráter pouco claro das previsões também esta presente em outras propostas para a zona cultural, que inclui um parque de serviços que não estava previsto no projeto com 2.500 m², mas os serviços oferecidos não foram definidos, além de uma casa de espetáculos de 3.000 m² sem nenhuma referencia à implantação conforme o projeto original, apesar dele prever equipamentos culturais nesta Zona. Além disso, são propostas alterações como a área de 2.300 m² destinada à recreação para o transito na área do kartódromo, sendo que esta atividade não está prevista no projeto de Burle Marx.

O projeto de lei também propõe equipamentos esportivos que não estavam previstos que deverão ocupar áreas bastante extensas do Parque e, além disso, a implantação de alguns deles foge ao princípio de setorização do projeto. A área de boliche de 1.000 m² que não estava prevista e foi proposta na zona

correspondente aos esportes, mas a área de rappel/escalada/bungee jump de 500 m² está situada próxima à fachada do pavilhão, e esta indicação foge ao princípio de setorização do projeto. A área de paintball de 1.500 m² está prevista próxima a Caesb, e esta informação é pouco precisa, pois nas proximidades da Caesb encontra-se a zona do lago, a zona da administração e do pavilhão, e nenhuma delas corresponde ao caráter esportivo da atividade.

O projeto de lei elaborado em 1999 foi encaminhado a Câmara dos Deputados do Distrito Federal, mas ficou esquecido, no entanto, ele deu base para um novo projeto de lei elaborado em 2004 de número 89/2004 (GDF, 2004) que manteve basicamente as mesmas recomendações, os mesmos equipamentos e a mesma forma de indicação da versão anterior, além de acrescentar um outro elemento: O Complexo do Museu Internacional das Águas projetado por Niemeyer, previsto para uma outra área de Brasília. Esse projeto de lei (anexo 6) aguarda a aprovação na Câmara Legislativa do Distrito Federal, mas as suas propostas são consideradas polêmicas devido ao grande aumento das construções.

De acordo com a arquiteta Tânia Batella (*Correio Braziliense* 15 de junho de 2007), que fez um estudo sobre os impactos das previsões do plano diretor sobre o Parque “O excesso de construção destrói as áreas verdes e coloca abaixo o ideal bucólico do Parque. Aquela área foi pensada como um refúgio da movimentação da cidade, como um bosque propriamente dito”. A arquiteta chama a atenção para o fato das construções propostas pelo plano diretor destruírem as áreas verdes e, certamente, esta redução deverá comprometer o resgate das qualidades originais do projeto de Burle Marx. Sendo assim, novamente o problema da gestão da implantação do Parque está colocado.

Atualmente a administração do Parque esta vinculada ao Instituto Brasília Ambiental criado pelo Governador José Roberto Arruda em 2007, sendo que até o ano de 2006 ele esteve vinculado à Comparques, que foi extinta. A situação que

se observa é que mudam os órgãos administrativos, mas permanecem os problemas, e junto com estas mudanças processa-se uma notável dispersão dos documentos que ficam vinculados aos diferentes órgãos. Esta dispersão dificulta a reunião das informações, a preservação da história do Parque, e a conscientização da população sobre os problemas que envolvem seu patrimônio.

3.6. CONCLUSÕES DO CAPÍTULO

O projeto parque apresenta características representativas do paisagismo moderno no Brasil, com uma grande variedade equipamentos e setorização de atividades, e também tem as qualidades do paisagismo de Roberto Burle Marx, como a clareza formal, o espaço composto a partir de diversos pontos de vista, as espécies vegetais utilizadas como elemento da configuração dos espaços, além de incluir uma grande variedade de espécies que abrange cerca de 200 tipos. O projeto também pode ser considerado avançado para a sua época ao indicar a preservação e recuperação dos remanescentes de cerrado existentes, pois a preservação ecológica não é uma função atribuída aos parques modernos.

Os atributos artísticos do projeto do Parque da Cidade, que envolveu além de Burle Marx outros nomes representativos como Lúcio Costa para o planejamento urbanístico e Oscar Niemeyer para as edificações, além de ter a sua origem do Plano de Brasília, indicam que a sua implantação deveria ser bastante criteriosa. Mas apesar da construção apresentar diversas correspondências em relação ao que estava previsto, entre as quais se destaca a forma geral do espaço, a distribuição de equipamentos em setores, a posição de vários equipamentos, a posição do anel viário e da pista do trenzinho, ocorreram desvios que alteraram as características originais.

Alguns elementos importantes do projeto de paisagismo não foram construídos, como os pisos dos caminhos de pedestres e das áreas de estar, enquanto outros elementos que foram implantados, mas tiveram a sua posição alterada, como no caso do parque de diversões e do circo. Além disso, a forma arborização foge aos princípios do paisagista em diversas situações, e as áreas de preservação dos remanescentes nativos do cerrado não foram delimitadas e recuperadas. Estes desvios têm conseqüências para o uso dos espaços pela população, como a dificuldade de orientação e a acessibilidade aos equipamentos, e influenciam a distribuição de pessoas no espaço, além de alterar as qualidades ambientais, estéticas e ecológicas.

Atualmente novas mudanças podem alterar ainda mais as previsões do projeto de Burle Marx por meio do Projeto de Lei Complementar 89/2004 que dá base para a criação do Plano Diretor, pois há propostas de construções que não estavam previstas, sendo que várias delas não tem a implantação claramente definida, enquanto outras fogem aos princípios de setorização. Se as previsões do plano diretor forem implantadas, haverá uma superposição de propostas, sem que a primeira tenha tido a chance de manifestar plenamente as suas características. Neste sentido os elementos do projeto original presentes no Parque serão apenas os remanescentes de uma possibilidade que não se concretizou.

5. CONCLUSÕES FINAIS

As contribuições de Burle Marx para o paisagismo estão relacionadas a uma série de fatores, entre os quais se destacam a introdução de uma expressão formal, as soluções para resolver problemas presentes das grandes cidades, como a carência de espaços de lazer para a grande massa das populações, e a necessidade de promoção de melhores qualidades ambientais. Além disso, as suas observações dos espaços naturais apontam para contribuições no campo da ciência, como a descoberta de espécies desconhecidas, e também para os fatores ecológicos do paisagismo, com o aumento da diversidade dos tipos utilizados e o emprego de espécies autóctones ameaçadas de extinção.

Burle Marx se tornou um artista de projeção internacional, tendo o seu nome associado à alta qualidade em projetos de paisagismo e a modernidade dos jardins, mas apesar destes requisitos ele não integrou a equipe de implantação do Plano de Brasília, cidade concebida como um parque. No entanto, ficou sob a sua responsabilidade o projeto do maior parque urbano da Capital Federal, e sua importância para a cidade encontra-se relacionada vários fatores.

O primeiro que se pode destacar é que, sendo a origem do Parque da Cidade o Plano de Lúcio Costa para Brasília aliada ao fato do seu planejamento ter contado com a participação do próprio Lúcio Costa e de Oscar Niemeyer, que são nomes de fundamental importância para o urbanismo e para a arquitetura da cidade, portanto, a preservação das características do projeto original do Parque da Cidade tem importância para as características artísticas da cidade tombada como patrimônio artístico e cultural.

A segunda são as correspondências existentes entre os princípios artísticos do paisagismo do Parque com aqueles presentes na arquitetura e no urbanismo de Brasília, como a setorização de atividades, e por ser um parque representante do paisagismo moderno no Brasil, que associa uma grande variedade de

atividades de lazer como esportes, circo, parque de diversões e atividades culturais, às funções tradicionais do paisagismo como o convívio com a natureza e a contemplação, sendo o único com estas características em todo Plano Piloto de Brasília.

A terceira se deve a popularidade que o Parque conquistou. Apesar dos desvios ocorridos que comprometeram as qualidades previstas pelo projeto e da carência de manutenções que levou a degradação de algumas áreas, o uso do espaço pela população é freqüente, seja durante o dia ou à noite, persistindo mesmo em face aos problemas existentes. Essa apropriação do Parque pela população remete a qualidade e a versatilidade do projeto que lhe deu origem, já que o espaço apresenta grande capacidade de adaptação em relação às adversidades.

A importância do Parque da Cidade também pode ser considerada relevante para o contexto da obra de Burle Marx, cujo paisagismo se destacou pela notável integração com edifícios modernos, sendo que no caso do Parque de Brasília trata-se dessa integração uma escala mais ampla, que é a escala do urbanismo moderno. Além disso, durante a pesquisa não foi encontrado nenhum outro parque de lazer projetado pelo seu escritório com dimensões equivalentes ou superiores a este Parque. Neste sentido, há fortes evidências de que Brasília, a grande cidade modernista, abriga o maior parque de lazer projetado por Burle Marx existente no mundo.

O Parque da Cidade tem importância para a preservação das qualidades do Plano de Brasília, para o lazer da população do Distrito Federal e para a obra de Roberto Burle Marx, mas o seu espaço não conta com uma gestão criteriosa da implantação do projeto que lhe deu origem. Apesar dos desvios ocorridos, há correspondências significativas entre as previsões projeto original e o parque implantado que acenam para a possibilidade de restauração, mas atualmente esta possibilidade se encontra ameaçada pela eminência de aprovação pela Câmara

Legislativa do Distrito Federal do Plano Diretor que propõe alterações em relação ao projeto de Burle Marx.

A possibilidade de realização de novas alterações em relação ao projeto de Burle Marx por meio de propostas pouco claras tornou evidente para essa pesquisa a necessidade de medidas preservacionistas, como o tombamento do espaço interno do Parque, já que somente o espaço urbano de Brasília é tombado, e as construções necessitam de tombamento individual para serem preservadas. Sendo assim, o trabalho teve como desdobramento a solicitação de abertura do processo de tombamento do Parque da Cidade junto ao Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN.

O reconhecimento do Parque da Cidade como patrimônio histórico e artístico nacional deverá contribuir para que, no âmbito da legislação, as características originais do Parque sejam preservadas. No entanto, para reverter o quadro de degradação em que o espaço se encontra, cabe aos órgãos responsáveis pela sua gestão atuar de forma mais criteriosa em relação ao projeto que lhe deu origem e corrigir os inúmeros desvios existentes. O tratamento que está sendo dispensado ao Parque desde a sua criação certamente não corresponde à sua importância para Brasília, para o lazer da população do Distrito Federal e para a obra do grande paisagista Roberto Burle Marx.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARCELLOS, Vicente. **Os Parques como espaço público de lazer**. São Paulo: Universidade de São Paulo, tese de doutorado, 1999.
- BARROSO, Cláudia Maria e GIRÃO, Oliveira Ana Rosa de. **SOS Parque do Flamengo**. Disponível para consulta em:
<http://www.vitruvius.com.br/minhacidade/mc162/mc162.asp>. (Acesso em julho de 2007)
- BOLLNOW, O. Fridrich. **Hombre y espacio**. Barcelona: Editorial Labor, S.A. 1969.
- BARDI, Pietro Maria. **Tropical gardens of Burle Marx (the)**. Amsterdam: Colibris Editora Ltda, 1964.
- CADENA. Francisco Paez de La. **Historia de los Estilos em Jardineria**. Madri: Ediciones Istmo, 1982.
- CADERNO DE BRASÍLIA. **Um parque que foi banido**. Brasília, 26 fev. 2006. pg. 6.
- CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida: Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos**. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.
- CARPINTERO, Antônio Carlos Cabral. **Brasília: Prática e Teoria Urbanística no Brasil, 1956-1998**. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, tese de doutorado, 1998.
- CÉSAR, Luiz Pedro de Melo. **Visões de Mundo e Modelos de Paisagismo: ecossistemas urbanos e utilização de espaços livres em Brasília**. Brasília: Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade Brasília, tese de doutorado, 2003.
- CHACEL, Fernando. **Paisagismo e ecogênese**. Rio de Janeiro: Editora Frahia, 2001.
- Roberto Burle Marx: O homem e sua arte**. Disponível para consulta em:
http://obras.rio.rj.gov.br/rmen/eletronica_burle/eletronica. (Acesso em Julho de 2007).

CHING, Francis D K. **Arquitetura: Forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CHOAY, Françoise. **Urbanismo. Utopias e Realidades: uma antologia**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

CORBUSIER, Le. **A Carta de Atenas**. São Paulo: Editora Hucitec. 1993.

_____. **Os Três Estabelecimentos Humanos**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 1979.

CORREIO BRAZILIENSE. **A nova cara do Parque da Cidade**. Brasília, 15 Jul. 2007. 1. cad. 2007. pg. 30-31.

_____. **De volta ao passado**. Correio Braziliense. Brasília, 02 Nov. 2005. 1. cad. p.21.

_____. **Em Brasília, um Parque para o povo**. Brasília, 06 nov. 1977. 2. cad. p.17.

_____. **Em 21 de abril, a inauguração**. Brasília, 1 de abr. 1978. 1. cad. p. 15.

_____. **Falsas Saídas**. Brasília, 18 out 2004.1. Cad. p. 15.

_____. **Inaugurado o Parque**. Brasília, 12 out. 1978. 1. cad. p.13.

_____. **Iniciadas as obras do Parque de Recreação**. Brasília, 06 nov. 1974. 1. cad. p.9.

_____. **Meio Ambiente**. Correio Braziliense. Brasília, 08 Fev. 2006. 1. cad. p.26.

_____. **O mar em Brasília**. Brasília, 17 Abr. 1978. 1. cad. p. 6

_____. **O Parque da Cidade**. Brasília, 20 Jul. 1975. 2. cad. p.14.

_____. **O lazer em Brasília pede maior atenção ao Governo**. Brasília, 04 ago. 1975. 1. cad. pg.9.

_____. **Quase pronto o Parque Pithon**. Brasília, 21 maio 1978. 1. cad. p.22.

_____. **Uma pré-inauguração do Rogério Pithon**. Brasília, 10 out. 1978. 1. cad. p. 4.

_____. **Vallim inaugura Pavilhão de Feiras**. Brasília, 23 dez 1990. 1. cad. p.5.

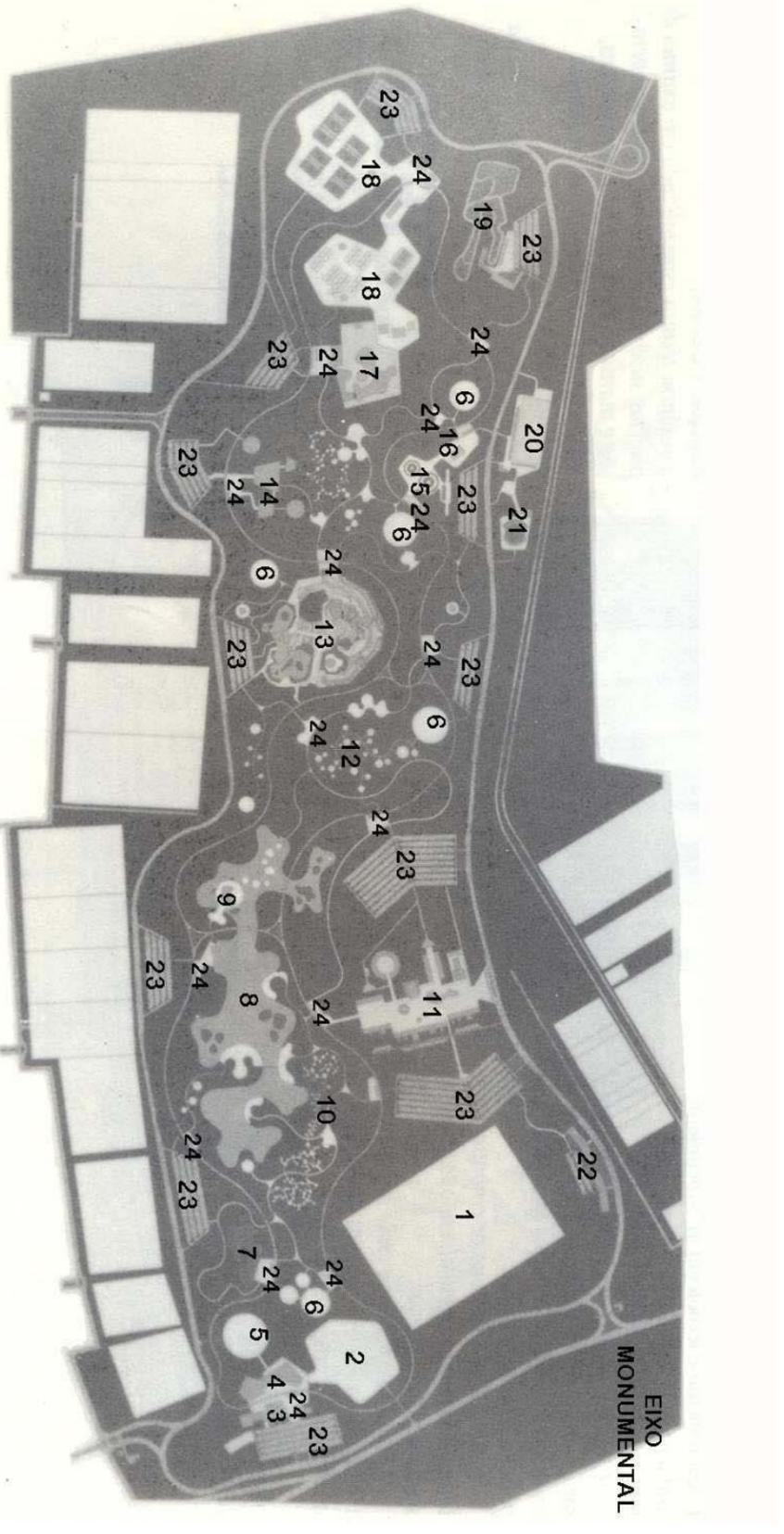
- COSTA, Lucia M. S. A. **Burle Marx e o paisagismo no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro. Disponível para consulta em: http://obras.rio.rj.gov.br/rmen/eletronica_burle/eletronica. (Acesso em Junho de 2007).
- COSTA, Lúcio. **Relatório do Plano piloto de Brasília**. Brasília: Governo do Distrito Federal, 1996.
- _____. **Brasília revisitada**. Brasília: Governo do Distrito Federal. 1987.
- FRANCO, M. Assunção. **Planejamento Ambiental para a cidade sustentável**. São Paulo: Editora Annablume. 2001.
- _____. **Desenho Ambiental**. Editora Annablume. São Paulo, 2000.
- FONTINELLE, MÁRIO. **Fotografias de Mário Fontinelle**. Editora Alhambra, 1988. Brasília.
- FROTA, Lélia Coelho. **Burle Marx: Paisagismo no Brasil**. Editora Câmara Brasileira do Livro. São Paulo, 1994.
- _____. **Roberto Burle Marx: O Parceiro da Natureza**. Rio de Janeiro. Revista Municipal de Engenharia. Disponível para consulta em: http://obras.rio.rj.gov.br/rmen/eletronica_burle/eletronica. (Acesso em Junho de 2007).
- GIEDEON, S. **Espaço, Tempo e Arquitetura: o desenvolvimento de uma nova tradição**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2004.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Brasília, 57-85 (do plano piloto ao Plano Piloto)**. Brasília: 1985.
- _____. **Plano Diretor do Parque da Cidade**. Brasília: 1999.
- _____. **Projeto de Lei 89/2004**. Brasília: 2004.
- HEGEL, Georg F. W. Estética. **Arquitetura e Escultura**. Tradução de Álvaro Ribeiro. Lisboa: Guimarães Editores, 1961.
- HARRISON, Charles. **Primitivismo, Cubismo, Abstração: O Início do Século XX**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998.
- HOLANDA, Frederico. **O espaço de exceção**. Brasília: Editora UNB. Tese de doutorado. 1997.

- _____. **Arquitetura e urbanidade**. São Paulo: Pró-editores. 2003.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida nas grandes cidades**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.
- JELLICOE, Geoffrei & JELLICOE, Susan. **El Paisage del Hombre**; Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 1995.
- JORNAL DE BRASÍLIA. **Burle Marx rejeita parque Pithon**. Brasília, 07 de abr. 1979. 1. cad. pg. 22.
- JORNAL DO BRASIL. **Burle Marx expõe no MoMa e cria cenário**. Rio de Janeiro, 04 maio 1991. 2. cad. p. 12.
- _____. **Grife Burle Marx**. Rio de Janeiro, 02 de Jul. 1995. 2. cad. p. 9.
- JORNAL DO BRASIL. **Sítio Burle Marx desafia Jardim Botânico**. Antônio José Mendes. 10 set de 1991. 1. cad. p. 2.
- JUNIOR, Manoel Cláudio da Silva Junior. **100 árvores do Cerrado**. Brasília: Editora Rede Sementes do Cerrado, 2005.
- KANT, Immanuel. **Crítica da Faculdade do Juízo**. São Paulo: Editora Forense Universitária, 2002.
- KOTHE, Flávio R. **Fundamentos de teoria literária**. Volume 1. Brasília: Editora UNB, 2002.
- LEENHARDT, Jacques. **Nos jardins de Burle Marx**. Editora Perspectiva S. A. São Paulo, 1996.
- LIMA, Simone Cruz de . **Arborização de Brasília: uma contribuição ao estudo do seu processo**. Brasília: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, dissertação de mestrado, 2003.
- LORENZI, Harri. Souza, Hermes Moreira de. **Plantas Ornamentais do Brasil. Arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. São Paulo: Editora Plantarum LTDA. 2001.
- _____. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. São Paulo: Editora Plantarum LTDA.
- _____. **As Plantas tropicais de Burle Marx**. São Paulo: Editora Plantarum, 2001.

- MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2003.
- _____. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2003.
- MACHADO, J.W.B.; ALENCAR, F.O.C. C. de & RODRIGUES, M. das G.R
Espécies arbóreas nativas do complexo vegetacional do cerrado utilizadas nas áreas verdes de Brasília. Relatório Técnico - DPJ. Brasília: NOVACAP - Diretoria de Urbanização, 1982.
- MARX, Roberto B. **Arte e Paisagem: Conferências Escolhidas**. Editora Nobel, São Paulo, 1987.
- _____. **Arquitetura Moderna Brasileira: Depoimento de Uma Geração**. Alberto Xavier: organizador. São Paulo: Editora Pini, 1987.
- _____. **Parque Recreativo de Brasília**. Cadernos Brasileiros de Arquitetura. Paisagismo. São Paulo: Projeto Editores Associados. Volume 5. Pg. 30-38. 1978.
- MEDEIROS, Ethel. **O Lazer no Planejamento Urbano**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, Serviço de Publicações, 1971.
- MOTTA, Flávio L. **Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem**. São Paulo: Editora Livraria Nobel S.A. 1984.
- MUKAJOSVSK, Jan. **Escritos sobre estética e semiótica da arte**. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.
- MUNFORD, L. **A cidade na história**. Rio de Janeiro: Editora Martins Fontes, 1991.
- ODUM, Eugene. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1991.
- PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens Urbanas**. São Paulo: Editora Senac, 2003.
- QUNVY, Raimond & Chapenhoudt, Luc van. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Editora Gradiva, 1998.
- ROMERO, Marta Adriana Bustos. **Arquitetura Bioclimática do Espaço Público**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- SALVIATI, Eurico. **Tipos vegetais aplicados ao paisagismo: In Paisagem e Ambiente: Ensaio N° 5 (p.9 a 45)**. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. 1993.

- SANO, Sueli Matiko; ALMEIDA, Semíramis Pedrosa de. **Cerrado: Ambiente e Flora**. Brasília: EMBRAPA, 1998.
- SCALISE, Walnyce. **Parques Urbanos - evolução, projeto, funções e uso**. Disponível para consulta em:
<http://aprender.unb.br/mod/resource/view.php?id=26770> (Acesso em março de 2007).
- SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e representação**. Tradução M. F. Sá Correia. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2004.
- SEFFRIN, André. **Roberto Burle Marx: Uma notícia bibliográfica**. In: Cals, Soraia. **Roberto Burle Marx- Uma Fotobiografia**. Rio de Janeiro: Editora Index, 1995.
- SEGAWA, Hugo. **Ao Amor do Público: Jardins do Brasil 1779-1911**. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, tese de doutorado, 1994.
- SILVA, Alexandre Sampaio. **Arborização de Brasília: da concepção de Lúcio Costa à configuração atual**. Brasília: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, dissertação de mestrado, 2003.
- SIQUEIRA, Vera Beatriz. **Burle Marx**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2002.
- SPIRN, Anne W. **O Jardim de Granito: A natureza no Desenho da Cidade**. São Paulo: Editora Edusp, 1995.
- THOMAS, Keith. **O Homem e o Mundo Natural**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1996.

ANEXO 1:
PAINEL DO PROJETO



- 1-Reservatório da Caeshb, 2-Parque de Diversões, 3-Administração, 4-Brinquedos cobertos, 5-Circo, 6-Play Ground, 7-Pista de Bicicletas, 8-Lago, 9-Restaurante, 10-Bosque, 11-Feira dos Estados, 12- Área de Piquenique, 13-Praça das Fontes, 14- Teatros e Cinemas, 15-Pista de Aeromodelismo, 16- Tanque de Modelismo Naval, 17-Piscinas, 18-Quadras Esportivas, 19-Kartódromo, 20-Carrocel (Centro Hípico), 21-Área de Adestramento de Cães, 22-Lojas, 23- Estacionamento, 24-Estações do tremzinho.



ANEXO 2:
LISTA DE ESPÉCIES DE PLANTAS DO PROJETO

1. *Caesalpinia peltophoroides*, Benth.
2. *Peltophorum dubium*, Taub.
3. *Holocalyx glaziovii*, Taub.
4. *Moquilea tomentosa*, Benth.
5. *Copaifera langsdorffii*, Desf.
6. *Chorizia speciosa*, St Hil.
7. *Basiloxylon brasiliensis*, K. Schum.
8. *Tecoma chrysotricha*, Mart.
9. *Jacarandá mimsaefolia*, D. Don.
10. *Piptadenia falcata*, Benth.
11. *Caesalpinia férrea*, Mart.
12. *Tecoma odontodiscus*, Bureau et K. Schum.
13. *Cedrela glaziovii*, C. DC.
14. *Hymenaea stilbocarpa*, Hayne.
15. *Bombax aquaticum*, K. Schum.
16. *Cariniana estrellensis*, Kuntze
17. *Swietenia macropylla*, king.
18. *Erythrina speciosa*, Andr.
19. *Caesalpinia echinata*, lam.
20. *Tapirira guianensis*, Aubl.
21. *Araucária angustifólia*, Kuntze.
22. *Enterolobium contortisliquum*, Morong.
23. *Tipuana speciosa*, Benth.
24. *Tecoma impetiginosa*, Mart.
25. *Tecoma heptaphylla*, Mart.
26. *Tecoma ipe*, Mart.
27. *Dalbergia* spp.
28. *Zizyphus joazeiro*, Mart.
29. *Bauhinia macrostachia*, Benth.
30. *Tecoma serratifolia*, G. Don.
31. *Esenbeckia leiocarpa*, Engl.
32. *Schizolobium parahybum*, Blake
33. *Clitoria racemosa*, G. Don.
34. *Ceiba pentandra*, Gaertn.
35. *Cássia multijuga*, Rich.
36. *Cássia macranthera*, DC.
37. *Cássia grandis*, L.
38. *Cássia ferruginosa*, Schrad.
39. *Lafoensia glyptocarpa*, Koehne.
40. *Brachychiton populneum*, R. Br.
41. *Ceiba pubiflora*, K Schum.
42. *Astronium fraxinifolium*, Schott.
43. *Piptadenia macrocarpa*, Benth.
44. *Pseudobombax ellipticum*, Dugand.
45. *Bauhinia bladeana*, Dunn.
46. *Corapa guianensis*, Aubl.
47. *Lagerstroemia flos-reginae*, Retze.
48. *Bombax munguba*, Mart.
49. *Fícus enormis*, Mart.
50. *Fícus clusiaefolia*, Hort.
51. *Fícus catappaefolia*, Kunth.
52. *Fícus perusa*, L.
53. *Fícus retusa*, L. var. *nítida*, Thunb.
54. *Fícus nymphaeaefolia*, Mill.
55. *Fícus anthelminthica*, Mart.
56. *Plathymenia foliosa*, Benth.
57. *Platycyamus regnellii*, Benth.
58. *Lecythis urnigera*, Mar.
59. *Erythrina falcata*, Benth.
60. *Delonix regia*, Rafin.
61. *Pithecolobium tortum*, Mart.
62. *Physocalymma scaberrimum*, Pohl.
63. *Triplaris brasiliana*, Cham.
64. *Tecoma caraíba*, Mart.
65. *Chorizia crispiflora*, H. B. et. K.

66. *Ceiba burchellii*, K. Schum.
67. *Tibouchina granulosa*, Cog. var. rósea.
68. *Chorizia insignis*, H. B. et K.
69. *Acácia seyal*, Delile.
70. *Tamarindus indica*, L.
71. *Marlierea edulis*, Ndz.
72. *Lagerstroemia indica*, L. (branca).
73. *Lagerstroemia indica*, L. (rosa)
74. *Lagerstroemia incia*, L. (carmim)
75. *Lagerstroemia indica*, L.
76. *Plumeria alba*, L.
77. *Plumeria tricolor*, Ruiz et Pav.
78. *Plumeria rubra*, L.
79. *Plumeria acuminata*, Ait.
80. *Syagrus campestris*, Mart.
81. *Syagrus flexuosus*, Becc.
82. *Mauritia flexuosa*, L.
83. *Arecastrum romanzoffianum*, Becc.
84. *Acrocomia sclerocarpa*, Mart.
85. *Syagrus oleracea*, Becc.
86. *Oenocarpus bacaba*, Mart.
87. *Oenocarpus distichus*, Mart.
88. *Guilielma speciosa*.
89. *Copernicia cerifera*, Mart.
90. *Attalea funifera*, Mart.
91. *Pritchardia pacifica*, Seem. Et Wendl.
92. *Euterpe edulis*, Mart.
93. *Euterpe oleracea*, Mart.
94. *Roystonea oleraceae*, O. F. Cook.
95. *Roystinia regia*
96. *Syagrus coronata*, (Mart.) Becc
97. *Butia capitata*, Becc. p.583
98. *Bactris setosa*, Mart.
99. *Barbosa pseudo-cocos*, Becc.
100. *Sabal princeps*, Hort.
101. *Orbgnya martiana*, Barb. Rodig.
102. *Seaforthia elegans*, Hook.
103. *Washingtonia filifera*, H. Wedl
104. *Caryota urens*
105. *Caryota mitis*, Lour.
106. *Ptychosperma elegans*, Blume.
107. Não foi localizada a referência.
108. *Phoenix dactylifera*, L.
109. *Syagrus picrophylla*, Rodrig.
110. *Ceiba erianthos*, K. Schum.
111. *Lucuma caimito*, Roem.
112. *Achras sapota*, Linn.
113. *Cassia fastuosa*, Willd
114. *Polyandrococos caudescens*, Bard. Radr.
115. *Arikuryroba capanemae*, Barb. Rodr.
116. Não foi localizada a referência
117. Não foi localizada a referência
118. *Aiphanes caryotaefolia*, H. Wendl.
119. *Raphia ruffia*, Mart.
120. *Acrocomia intumescens*, Drude
121. *Phytelephas macrocarpa*, Ruiz. Et. Pav.
122. *Leopoldinia piassaba*, Wallace.
123. *Scheelea osmontha*, Barb. Rodr.
124. *Neodypsis decaryi*, Jumelle.

125. Não foi localizada a referência
126. *Butia eriospatha*, Becc.
127. Não foi localizada a referência
128. Não foi localizada a referência
129. *Borassus flabellifer*, Murr.
130. *Albizzia lebbek*, Benth.
131. *Allamanda cathartica*, L.
132. *Brunfeisia hopeana*, Benth.
133. *Brunfeisia grandiflora*, D. Don.
134. *Philodendron bipinnatifidum*, Schott.
135. *Couroupita guianensis*, Aubl.
136. Não foi localizada a referência
137. Não foi localizada a referência
138. *Crescentia cujete*, L.
139. *Tibouchina candolleana*, Cong.
140. *Erythrina crista-galli*, L.
141. *Congea tomentosa*, Roxb.
142. *Thysanolaena maxima*, Kuntze.
143. *Jussieua Laruotteana*, Cambess.
144. *Nelumbo nucifera*. Gaertn. (branca)
145. *Nelumbo nucifera*. Gaertn. (rosa).
146. *Thalia dealbata*, Fras.
147. *Cyperus giganteus*, Vahl.
148. *Cyperus giganteus*, Vahl. ?
149. *Pontederia lanceolata*, Wall.
150. *Cana glauca*, L.
151. *Hydrocleys* spp.
152. *Eichhornia crassipes*, Salms.
153. *Limnocharis flava*, Buch.
154. *Montrichardia linifera*, Schott.
155. *Pontederia cordata*, L.
156. *Sagittaria montevidensis*, Cham. Et Schiecht.
157. *Tibouchina granulosa* Cong.
158. *Tibouchina arborea*, Cong.
159. *Tibouchina mutabilis*, Cogn.
160. *Pterocarpus violaceus*, Vog.
161. *Megaskepasma erythochiamys*, Lindau.
162. *Aphelandra sinclariana*, Ness.
163. *Sanchezia nobilis*, Hook.
164. *Arrabidaea magnifica*, Sprague.
165. *Pyrostegia venusta*, Miers.
166. *Thumbergia grandiflora*, Roxb.
167. *Wedelia paludosa*, DC var. *vialis*, DC.
168. *Plumbago capensis*, Thumb.
169. Não foi localizada a referência
170. *Bougainvillea spectabilis*, Willd.
171. *Hemerocallis flava*, L. var. *Kwonso*, Hort.
172. *Lantana camara*, L.
173. *Bougainvillea aurantiaca*, Hart.
174. *Salvia splendens*, Ker-Gawl.
175. *Setcreasea purpurea*, Boom.
176. *Zoysia matrella*, Druce.
177. *Asystasia coromandeliana*, Ness.
178. *Crinum asiaticum*. L.
179. *Pachystachys lutea*, Ness.
180. *Hemerocallis flava*.
181. *Asystasia* spp. (vermelha).
182. *Kalanchoe gastonis-bonnieri*, Hamet et Perrier.
183. *Euphorbia splendens*, Boj.

184. *Euphorbia lophogona*, Lam.
185. *Hemigraphis colorata*, Hallier.
186. *Clusia* spp. (Pedra azul).
187. *Canna indica*, L. (amarela)
188. *Canna indica*, L (vermelha)
189. *Iresine herbstii*, Hook.
190. *Alternanthera amoena*, Voss
(verde).
191. *Alternanthera amoena*, Voss
(vermelha).
192. *Crinum amabile*, Donn.
193. *Aloe arborescens*, Mill.
194. *Chlorophytum comosum*, Bak.
195. *Nymphaea ampla*, DC.
(branca)
196. *Nymphaea ampla*, DC. (rosa)
197. *Nymphaea capensis*, Thumb.
198. *Nymphaea capensis*, Thumb.
Var zanzibariensis Caspl
199. *Nymphaea rudgeana*, G. F.
W. Mey.
200. *Victoria regia*, Lindl.

ANEXO 3:
PLANTA GERAL DO PARQUE

ANEXO 4:
CIRCULAR INTERNA DA NOVACAP
(que trata da implantação do Parque)

12/4/77

Senhor Diretor,

Na qualidade de Engenheiro Fiscal das obras do Parque Recreativo Rogério Pithon Serejo Farias, informo a Vossa Senhoria, que a situação atual das obras de Edificações a cargo da Novacap é a seguinte:

Inicialmente tais obras seriam executadas através do Departamento de Estradas e Rodagem que também contratou e recebeu do Dr. Glaucio Campello todos os projetos referentes as citadas obras.

Posteriormente, transferiu-se a responsabilidade de tais construções para a Novacap, cujos projetos foram transferidos em partes através da SVO.

Atualmente temos em nosso arquivo de projetos DICON, quase todos os projetos, faltando apenas os seguintes:

1 - Instalações de todas as obras do Parque exceto Feira, que segundo informações se encontram na SVO e já foram requisitados pela Novacap.

2 - Projeto de fundações também de todas as obras exceto Feira e que ainda não foram executados por falta de sondagem cujo relatório deverá ser encaminhado à Projectum Engenharia responsável pelo cálculo estrutural.

Obs.: Estas sondagens ainda não foram contratadas.

3 - Cálculo estrutural dos portões de acesso que também depende de sondagem do local, ainda não contratada.

4 - Projetos completos da Residência do Administrador, alojamento da Guarda Florestal, coquetim e vestiário do setor Esportivo.

5 - Caderno em separado de especificações gerais e memória de cálculo estrutural.

Acontece que em reunião havida no dia 19.04.77 no Palácio do Buriti, na qual Vossa Senhoria participou, o Sr. Governador suprimiu diversas unidades e determinou a alteração do projeto de diversas outras, objetivando a redução de custos, prazos de execução e o aspecto de obras monumentais como no caso dos Stands dos Estados.

Ciente do ocorrido, o Dr. Glaucio Campello veio a Brasília e em reunião ontem com o Dr. Mauro Fecury, o interessado solicitou daquela Superintendência que lhe fosse dada a oportunidade de um re-exame geral do projeto tanto na parte de arquitetura como no programa inicial, a fim de se obter alterações condizentes com o antiprojeto feito pelo Dr. Oscar Niemeyer e ao mesmo

tempo atendesse os objetivos do Sr. Governador.

Assim sendo ficou acertado e prometido pelo Dr. Gêduco que tal estado seria encaminhado a Novacap na próxima 2ª. feira - 18.04.77.

Acontece que o Sr. Superintendente solicitou dessa fiscalização o encaminhamento imediato a CPI, para fins de Edital, dos elementos relativos as obras que não sofreriam alterações.

Tais obras são:

I - PARQUE

Restaurante do Lago
Churrascaria

II - FEIRA

Pavilhão de Brasília
Amfiteatro
Sanitários Públicos

Diante do exposto, informamos que as obras da feira ficarão sub-divididas em duas licitações.

14/4/77



ANEXO 5:
CIRCULAR INTERNA DA NOVACAP
(que trata da entrega dos projetos e implantação do Parque).

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL
BRASÍLIA - D.F.

1.0.0 - PROJETOS:

Foram desenvolvidos projetos completos pelo arquiteto GLAUCO DE OLIVEIRA CAMPELO, das Edificações que formam o Conjunto da PROMOÇÃO DE CARÁTER SOCIAL e das ZONAS ADMINISTRATIVAS, COMERCIAL, CULTURAL e ESPORTIVA; além de equipamentos de SERVIÇO e LAZER indicados no Projeto Paisagístico do Parque e Estudos Preliminares do arquiteto OSCAR NIEMEYER.

1.0.1 - PROMOÇÃO DE CARÁTER SOCIAL

- a - Pavilhão de Brasília
- b - Anfiteatro
- c - Pavilhão de Exposição - 58 Módulos - (05 blocos)
- d - Pavilhão de Embaixadas
- e - Restaurante
- f - Bar - (02 unidades)
- g - Coordenação
- h - Play-Ground
- i - Sanitários Públicos - (04 unidades)

1.0.2 - ADMINISTRAÇÃO - Trechos A e B

1.0.3 - COMÉRCIO

1.0.4 - CENTRO DE LAZER E ARTE - Trechos A e B

1.0.5 - CHURRASCARIA

1.0.6 - ESTAÇÃO DE TRENZINHO - (16 unidades)
BAR/LANÇHONETE - (05 unidades)

1.0.7 - RESTAURANTE DO LAGO

1.0.8 - VESTIÁRIO DA PISCINA/SETOR ESPORTIVO - (03 unidades)

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL
BRASÍLIA - D.F.

1.0.9 - CONTROLE DE ENTRADA E SAÍDA

1.0.10 - CORETO (02 unidades)

1.0.11 - SANITARIOS PÚBLICOS - (16 unidades)

1.1.0 - PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO:

1.1.1 - RESIDÊNCIA DO ADMINISTRADOR - Projetos completos em desenvolvimento - Arquiteto GLAUCO DE OLIVEIRA CAMPELO.

1.1.2 - MARCO MONUMENTAL E ABRIGOS PARA PEDRESTRES - Acesso pelo Setor de Indústria - Fase final de entrega, cálculo da parte estrutural - Arquiteto GLAUCO DE OLIVEIRA CAMPELO.

1.1.3 - RESTAURANTE/RIPADO - Projeto Arquitetônico já entregue e projetos complementares em desenvolvimento - Escritório BURLE MARX & CIA LTDA.

1.1.4 - FONTE SONORO LUMINOSA - Aproveitamento da Fonte Luminosa já existente - Projetos de Arquitetura desenvolvidos pela secretaria de Aviação e Obras. Projetos de Instalações em desenvolvimento pela Firma - HIDROESB - LABORATÓRIO HIDROTÉCNICO SATURNINO DE BRITO S/A. - Entrega Prevista para 15/11/77

1.2.0 - MODIFICAÇÕES DE PROJETOS:

Vizando a redução dos Custos, o Sr. Governador determinou a não execução, no momento, de algumas obras; a redução de áreas projetadas de outras, e a modificação do projeto apresentado para a praça da PROMOÇÃO DE CARÁTER SOCIAL.

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL
BRASÍLIA - D.F.

1.2.1 - OBRAS SUPRIMIDAS:

A - Promoção de Caráter Social (Feira)
Foram retiradas do Projeto Inicial:

- a.1 - Pavilhão das Embaixadas
- a.2 - Restaurante
- a.3 - Pavilhão de Exposição - 16 Módulos - (02 blocos)
- a.4 - Bar (02 unidades)
- a.5 - Coordenação
- a.6 - Play-Ground
- a.7 - Sanitários Públicos - (01 unidades)

NOTA: Novo desenho foi elaborado, visando o remanejamento das Edificações da Praça da Promoção de Caráter Social - A fim de não prejudicar a concepção da mesma. Neste novo estudo foi incluída, a pedido do Sr. Governador, a Fonte Sonoro Luminosa existente anteriormente junto a Torre de TV - Prancha P02/2.

B - Centro de Lazer e Arte - Trecho A e B - Suprimido da 1ª Etapa de Construção.

1.2.2 - OBRAS REDUZIDAS:

Foram reduzidas Áreas de Projetos de Edificações, ocasionando mudança do Projeto Inicial.

A - ADMINISTRAÇÃO - Trecho A e B - redução de 30% do Programa Inicial, elaborado novos Projetos (P22/2, P24/2).

B - VESTIÁRIOS - Redução de 30% do Programa Inicial, elaborado Novos Projetos.

C - COMÉRCIO - Reduzida área destinada ao Comércio separada do Corpo Principal porém pertencente a praça.

D - SANITÁRIOS PÚBLICOS - Foram Incorporados ao Projeto das estações do trenzinho (P34/2).

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL
BRASÍLIA - D.F.

2.0.0 - LICITAÇÕES E CONTRATAÇÕES:

2.0.1 - LICITAÇÕES:

Foram realizadas pela NOVACAP, licitações Públicas, adotando-se o critério de menor preço global, as seguintes obras:

EDITAL Nº	DIA	HORA	OBRAS	OBS.
037/77	31/05/77	15:00hs	Sondagens	C. Convite
008/77	20/06/77	15:00hs	P. Caráter Soc.	T. Preço
063/77	02/06/77	16:00hs	Vestiários-Piscina S. Esportivo	T. Preço
064/77	01/06/77	15:30hs	Churrascaria	T. Preço
065/77	01/06/77	16:00hs	Restaurante do Lago	T. Preço
066/77	01/06/77	16:30hs	Comércio	T. Preço
068/77	02/06/77	15:30hs	Est. de Trem - nho e Bar/Lancho	T. Preço
067/77	02/06/77	16:30hs	Administração	T. Preço
104/77	01/08/77	15:00hs	Arco Monumental	T. Preço

2.2.0 - OBRAS A SEREM LICITADAS:

Não foram licitadas mas fazem parte do Programa da 1ª Etapa de Construção do Parque, as Obras:

2.2.1 - CONTROLE DE ENTRADA E SAÍDA

(Marco Monumental e Abrigo para Pedestre)

2.2.2 - PORTÕES DE FERRO

2.2.3 - RESERVATÓRIO SUBTERRÂNEO PARA IRRIGAÇÃO

2.2.4 - SUBESTAÇÃO - (02 unidades)

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL
BRASÍLIA - D.F.

2.2.5 - PAVIMENTAÇÕES DE PRAÇAS E PASSEIOS
(Pertencentes ou próximo as edificações)

2.2.6 - SANITÁRIOS PÚBLICOS - (01 unidade)

2.2.7 - FONTE SONORO LUMINOSA

2.2.8 - RESTAURANTE RIPADO

2.2.9 - RESIDÊNCIA DO ADMINISTRADOR

2.2.10 - BAR COM PÉRGULAS E URBANIZAÇÃO DA PISCINA COM ONDAS

2.3.0 - CONTRATAÇÕES:

Foram contratadas para execução total, sob regime de empreitada por Preço Global, as firmas:

Nº CONTRATO	OBRAS	C O N T R A T A D A S	VALOR CR\$
*0525/77	Sondagens	MEKSOL	187.500,00
0595/77	Vestiário	ESTACON	3.765.175,00
0598/77	Comércio	EMBRATEX	1.481.867,00
0600/77	Administração	CIVIPLAN	1.871.528,15
0601/77	Restaurante do Lago	G.M.L	1.347.523,42
0602/77	Churrascaria	G.M.L	1.529.000,00
0603/77	Est. Trenzinho		
	Bar/Lanchonete	LAJES PRECOL	3.786.535,98
0606/77	Piscina com ondas	HIDROPOOL	23.500.000,00
0608/77	Promoção de Carã- ter Social	CONSTRUTINS	29.885.000,00

* Contrato já executado

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL
BRASÍLIA - D.F.

2.4.0 - CONTRATAÇÕES DE PROJETISTAS:

2.4.1 - GLAUCO DE OLIVEIRA CAMPELO - Contrato Nº 012/76-DER/DF. de 10 de agosto de 1976. Execução de desenvolvimento do Projeto arquitetônico completo, Cálculo Estrutural e Projetos de Instalações Elétricas e Hidro Elétricas, Zonas Administrativas, Comercial, Cultural e Esportiva do Parque Recreativo de Brasília. Além dos equipamentos de Serviço e Lazer indicados no Projeto de Paisagístico do Parque, obedecendo integralmente os estudos preliminares do arquiteto OSCAR NIEMEYER. Valor Cr\$1.770.800,00

2.4.2 - BURLE MARX & CIA LTDA - Elaboração do Projeto de Arquitetura e Estrutura, para a construção do Restaurante Ripado do Parque Recreativo de Brasília - Contrato Nº 533/77. Valor Cr\$1.155.000,00

2.4.3 - SOCIEDADE CIVIL - ROBERTO THOMPSON MOTTA - Projetos de Iluminação Externa e Sonorização do Parque Recreativo de Brasília - Contrato Nº 024/76 - DER/DF. Valor Cr\$280.000,00

NOTA: PROJETISTAS ASSOCIADOS:

- PROJECTUM LTDA - Cálculo Estrutural dos Projetos Arquitetônicos desenvolvidos pelo arquiteto GLAUCO DE OLIVEIRA CAMPELO.

- AQUALUX LTDA - Projetos de Instalações Elétricas e Hidro Sanitários dos Projetos Arquitetônicos desenvolvidos pelo arquiteto GLAUCO DE OLIVEIRA CAMPELO.

- ATHOS BULCÃO - Artista Plástico - Painel em azulejo para as Obras: Estação do Trenzinho e Churrascaria.

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL
BRASÍLIA - D.F.

3.0.0 - CONVÊNIOS:

3.1.0 - TERMO DE CONVÊNIO - Celebrado entre o Distrito Federal e a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, regulando o prosseguimento das obras do PARQUE RECREAÇÃO E TURISMO DE BRASÍLIA/DF, ROGERIO PITHON FARIAS.

- VALOR DO CONVÊNIO Cr\$62.000.000,00

RECURSOS:

Fundo de Desenvolvimento do DF Cr\$48.000.000,00

Orçamento do DF Cr\$14.000.000,00

- Publicado no Diário Oficial-DF., de 11/03/1977-Pág. 14.

3.2.0 - TERMO DE CONVÊNIO - Celebrado entre o Distrito Federal e o Departamento de Estradas e Rodagem do D.F., com a interveniência da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, objetivando rescindir o Convênio em 10 de junho de 1976, a regular a execução dos serviços necessários à Implantação do Parque de Recreação ROGERIO PITHON FARIAS em Brasília-DF.

- Publicado no Diário Oficial-DF., de 22/08/1977.

3.3.0 - CONVÊNIO CELEBRADO ENTRE A COMPANHIA IMOBILIÁRIA DE BRASÍLIA E A COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL-NOVACAP - com a interveniência do Distrito Federal.

- VALOR DO CONVÊNIO Cr\$50.000.000,00

- Publicado no Diário Oficial-DF., de 07/07/1976.

4.0.0 - IMPLANTAÇÃO DOS SERVIÇOS:

Os trabalhos foram iniciados em caráter especial sem Ordem de Serviço, em 15 de junho de 1977, através de contratos mantidos entre a Superintendência e os empreiteiros.

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL
BRASÍLIA - D.F.

Emitidas Ordens de Serviços pela Diretoria de Edificações, autorizando o início das Obras e regulando o prazo de entrega dos mesmos.

O.S Nº	O B R A	INICIO	TERMINO PREVISTO
0049/77	ADMINISTRAÇÃO	09/08/77	07/12/77
0050/77	CHURRASCARIA	09/08/77	06/01/77
0051/77	REST. DO LAGO	09/08/77	06/01/77
0053/77	VESTIÁRIOS	09/08/77	07/12/77
0054/77	COMERCIO	09/08/77	07/12/77
0055/77	EST.TRENZ./BAR	10/08/77	08/12/77
0056/77	PROM.DE CARÁTER SOCIAL	12/08/77	08/01/77

5.0.0 - MODIFICAÇÕES POSTERIORES:

- 5.1.1 - Remanejamento de dois blocos da Praça da promoção de Caráter Social (Feira), por estarem localizados sobre duas adutoras da CAESB - Novo Projeto de Locação (P-02/3).
- 5.1.2 - Estudo de Concordância da Praça da Promoção de Caráter Social se fez necessário devido ao grande desnível provocado pelo caimento dado ao terreno para escoamento de águas pluviais.
- 5.1.3 - Projeto de Águas Pluviais da Promoção de Caráter Social (Feira). O referido Projeto está sendo adaptado a nova topografia do terreno.
- 5.1.4 - Projeto de Esgoto da Promoção de Caráter Social - (Feira) Idem, Idem, Projeto de Águas Pluviais.
- 5.1.5 - Modificação da locação da Saída do Parque pelo Eixo Monumental.

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL
BRASÍLIA - D.F.

5.1.6 - Projetos de Instalações Prediais - deverá ser revisto pelo arquiteto, quanto as especificações. E exigências das concessionárias.

6.0.0 - CONCESSIONÁRIAS:

Foram fornecidos Projetos de todos as Edificações do Parque, bem como, Planta Geral de locação, para exigência quanto aos Projetos de Abastecimento das referidas Obras.

Mantido contatos diretos e enviada Carta Ofício encaminhando os Projetos de edificações e urbanismo e pedindo Orçamento destinado às redes de Instalações do Parque:

CAESB	-	0.1 - Nº 1.203/77	-	G.S.	-	13/09/77
TELEBRASÍLIA	-	0.1 - Nº 1.204/77	-	G.S.	-	13/09/77
C E B	-	0.1 - Nº 1.205/77	-	G.S.	-	13/09/77

Mantido contato com a CEB - Companhia Elétrica de Brasília - para fornecimento de Projeto 'Padrão' para Subestação alimentadora da Feira dos Estados e Praça das Fontes.

7.0.0 - PROBLEMAS INERENTES A CADA OBRA:

7.0.1 - PROMOÇÃO DE CARÁTER SOCIAL (Feira)

a - Planta Geral da Cobertura - Tendo em vista as curvas de níveis do terreno, bem como, a existência de duas redes subterrâneas de água potável (CAESB), houve a necessidade de mudança das Cotas de soleira blocos e Estudos de Concordância da Praça, para fins de Pavimentação.

b - Projeto de Águas Pluviais - O referido projeto esta sendo adaptado a nova topografia do terreno.

c - Projeto de Esgoto - Idem, idem, Projeto de Águas Pluviais.

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL
BRÁSILIA - D.F.

B - Estudo quanto a possibilidade de serem executados 02 unidades do projeto dos corêtos em substituição ao Projeto de Bar/Lanchonete sem onus para a NOVACAP.

C - Estudo de Paineis de Azulejo feito pelo artista Plástico ATHUS BULÇÃO foi encomendado a ICASA. Amostra do Azulejo já foi remetida de Recife-Pe., e aceita pelo artista para uso nas Estações do Trenzinho.

D - Mudança de locação da estação de trenzinho nº 13 do estacionamento da promoção de Caráter Social para Praça das Fontes. Para atender a melhor distribuição das unidades.

7.0.5 - CHURRASCARIA:

A - Mudança do Projeto de Fundações.

B - Estudo de Paineis em azulejo feito por ATHUS BULÇÃO. Amostra remetida de Recife-Pe., da Fábrica ICASA aceita pelo artista.

7.0.6 - RESTAURANTE DO LAGO:

A - Mudança de Projeto de Fundações.

B - Faltando Cálculo Estrutural da área de Serviço do Restaurante, nos projetos inicialmente fornecidos.

C - Paredes Internas sem vigamento de suporte, poderão causar danos a edificação visto serem as mesmas localizadas em Ilha e com camada de aterro de 1,50m. aproximadamente.

D - Mudança das Esquadrias BASCOMIC por PERSIPLAST.

7.0.7 - VESTIÁRIOS:

A - Mudança do Projeto de Fundações.

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL
BRASÍLIA - D.F.

d - Projeto Elétrico - Esta sendo refeito em cumprimento as exigências feitas pela CEB, para instalações definitivas da rede elétrica deverá ser feito uma Subestação Alimentadora.

7.0.2 - ADMINISTRAÇÃO:

- A - Mudança dos Projetos de Fundações, após a realização das sondagens de reconhecimento de terrenos. Mudança de Estacas STRAUSS para TRADO.
- B - Mudança dos Projetos de Cálculo Estrutural - Apresentação de novo projeto pelo calculista VIVALDO L. CAMPO. Examinado pelo calculista GETULIO RODRIGUES da NOVACAP que pediu a verificação do cálculo das flexas. Verificação esta, atendida e aceita.
- C - Mudança das Esquadrias BASCOMIC por PERSIPLAST - Detalhes fornecidos pelo arquiteto GLAUCO CAMPELO - Projeto PRB/D - 45.

7.0.3 - COMÉRCIO:

- A - Mudança dos Projetos de Fundação, após as sondagens. Mudança de STRAUSS para TRADO após revisão e novo Projeto.
- B - Cálculo Estrutural para o muro do pátio se fôr necessário devido a situação do terreno (aterro) e extensão do muro.
- C - Falta o fornecimento dos detalhes das esquadrias de BLINDEX que deverá ser atendido pelo arquiteto - projetista.

7.0.4 - ESTAÇÃO DE TRENZINHO - BAR/LANÇONETE:

- A - Definição quanto a locação de 05 unidades dos Bares estão sendo estudadas, visando uma distribuição racional das unidades afim de oferecer melhor atendimento ao público.

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL
BRASÍLIA - D.F.

- B - Problemas de níveis com a piscina levaram a soluções de desmembramento das p^{er}gulas dos vesti^{ar}ios mudando sua cota de soleira. Na ep^oca de implanta^ção do Parque Aquático já havia sido con-
cretado 04 (quatro) pilares e as formas e arma-
ç^ões das p^{er}gulas já encontravam-se executadas.
à espera de concretagem.
Os novos níveis acarretarã em demoli^ção ou aban-
dono de servi^ços já executados, e implanta^ção de
novos Projetos.
- C - Suprimido o Lava-p^é dos Vesti^{ar}ios em troca de
servi^ços similar oferecido pelo Parque Aquático.
- D - Mudança de Esquadrias BASCOMIC por PERSIPLAST -
detalhes fornecido pelo arquiteto - PRB-D-45.

7.0.8 - PISCINA COM ONDAS - Em fase de Implanta^ção do Can-
teiro de Obras.

8.0.0 - ANDAMENTO DAS OBRAS:

Apesar de todas as dificuldades relati-
vas a projetos e condi^ções de execu^ção, tais como
falta de água e energia no local, as obras de uma
maneira geral te^m-se desenvolvido dentro das pro-
gramaç^ões físicas, não tendo sido registrado nenhum
atraso at^é a primeira etapa do Cronograma.

- Vide grãfico de % de servi^ços executados.

9.0.0 - FATURAMENTO:

9.0.1 - FATURAMENTO DE SERVI^çO:

Foram faturadas a primeira etapa dos Cro-
nogramas Físico-Financeiro das Obras Contratadas.

ANEXO 6:
ANEXO DO PROJETO DE LEI 89/2004 QUE AGUARDA APROVAÇÃO NA
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

ANEXO II
(PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR N.º /2004)

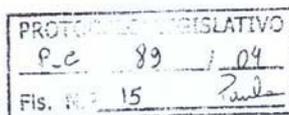
QUADRO DE EQUIPAMENTOS
A – EQUIPAMENTOS DE CONSUMO ALIMENTAR

EQUIPAMENTO	ÁREA (m2)	E/P (1)	LOCALIZAÇÃO	T. MÁX. OCUP. (2)	T. MÁX. CONST. (3)	OBSERVAÇÃO
EA 1 RESTAURANTE	500	E	PRÓXIMO AO ESTACIONAMENTO 10	70%	100%	-
EA 2 RESTAURANTE	500	P	PRÓXIMO AO ESTACIONAMENTO 3	70%	100%	-
EA 3 RESTAURANTE	±2400	P	PRAÇA DAS FONTES	70%	100%	BANHEIROS COM ACESSO PARA O EXTERIOR
EA 4 LANCHONETE	±490	P	PRAÇA DAS FONTES	70%	100%	PROJETO A SER ELABORADO PELO PODER EXECUTIVO
EA 5	±2290	P	SETOR CULTURAL	70%	50%	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO
EA 6 RESTAURANTE	500	P	PRÓXIMO AO ESTACIONAMENTO 7	70%	70%	-
EA 7 RESTAURANTE	500	E	PRÓXIMO AO ESTACIONAMENTO 6	70%	70%	-
EA 8 LANCHONETE	500	E	PRÓXIMO AO ESTACIONAMENTO 9	70%	70%	MÓDULO BÁSICO
EA 9 RESTAURANTE	500	E	PRÓXIMO AO ESTACIONAMENTO 4	70%	70%	MÓDULO BÁSICO
EA 10 RESTAURANTE	500	E	PRÓXIMO AO ESTACIONAMENTO 5	70%	70%	-
EA 11 LANCHONETE	250	E	PRÓXIMO AO ESTACIONAMENTO 13	70%	70%	MÓDULO BÁSICO
EA 12 RESTAURANTE	500	E	PRÓXIMO AO ESTACIONAMENTO 11	70%	70%	MÓDULO BÁSICO
EA 13 LANCHONETE	250	E	PRÓXIMO AO ESTACIONAMENTO 07	70%	70%	-

Legenda:

- (1) E – equipamento existente e P – equipamento proposto
(2) Taxa Máxima de Ocupação
(3) Taxa Máxima de Construção

Handwritten signature and initials



ANEXO II
(PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR N.º /2004)

QUADRO DE EQUIPAMENTOS
B - EQUIPAMENTOS CULTURAIS

EQUIPAMENTO	ÁREA (m2)	E/P (1)	LOCALIZAÇÃO	TX MÁX. OCUP. (2)	TX MÁX. CONST. (3)	OBSERVAÇÃO
EC-01 COMPLEXO CULTURAL	5.000	P	ENTRE ESTACIONAMENTO 7 E 8	100%	100%	LOCAÇÃO CONFORME PROJETO ORIGINAL
EC-02 CASA DE ESPETÁCULOS	3.000	P	ENTRE ESTACIONAMENTO 7 E 8	-	-	PROJETO A SER ELABORADO PELO PODER EXECUTIVO
EC-03 TEATRO AO AR LIVRE	2300	P	ENTRE ESTACIONAMENTO 7 E 8	100%	100%	INTEGRADO AO COPLEXO CULTURAL
EC-04 COMPLEXO DO MUSEU INTERNACIONAL DAS ÁGUAS	-	P	-	-	-	LOCALIZAÇÃO E PARÂMETROS DE USO E OCUPAÇÃO CONFORME PROJETO DE ARQUITETURA DE OSCAR NIEMEYER

Legenda:

- (1) E - equipamento existente e P - equipamento proposto
(2) Taxa Máxima de Ocupação
(3) Taxa Máxima de Construção

Handwritten signature and initials

PROJETO LEGISLATIVO
PLC Nº 89 ; 04
Fis. Nº 16 *Paulo*

ANEXO II
(PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR N.º /2004)

QUADRO DE EQUIPAMENTOS
C - EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS

EQUIPAMENTO	ÁREA (m²)	E/P (1)	LOCALIZAÇÃO	TX MÁX. OCUP. (2)	TX MÁX. CONST. (3)	OBSERVAÇÃO
EE 1 BOLICHE	1.000	P	PRÓXIMO AO ESTACIONAMENTO 5	80%	80%	
EE 2 RAPPEL/ESCALADA/B UNGEE JUMP	500	P	JUNTO À FACHADA LESTE DO PAVILHÃO	80%	80%	
EE 3 PAINTBALL	1500	P	PRÓXIMO À CAESB	20%	20%	
EE 4 PÁTIO COBERTO (tênis de mesa/squash)	3000	P	PRÓXIMO À ADMINISTRAÇÃO	100 %	100%	PROJETO DO PODER EXECUTIVO
EE 5 A 13 CAMPO DE FUTEBOL	1800	E	PRÓXIMO AO ESTACIONAMENTO 6			
EE 14 A 33- QUADRAS POLIVALENTES	364	E	PRÓXIMO AO COMPLEXO AQUÁTICO			
EE 34 A 45 - QUADRA DE BOCHA	100	E	PRÓXIMO AO COMPLEXO AQUÁTICO			
EE 46 A 50 - QUADRA DE TÊNIS	288	E	PRÓXIMO AO COMPLEXO AQUÁTICO			
EE 51- ALUGUEL DE KART (CARRERA)	1800	E	PRÓXIMO AO ESTACIONAMENTO 11	20%	20%	
EE 52 - PESQUE PARQUE	5980	E	PRÓXIMO AO LAGO	30%	30%	O perímetro do Lago não poderá ser cercado
EE 53 TRIBAL PARK	8000	E	PRÓXIMO AO ESTACIONAMENTO 4	20%	20%	Não inclui área destinada ao nautimodelismo
EE 54 CAIAQUE POLO	-	E	PRÓXIMO AO ESTACIONAMENTO 11			
EE 55 PISTA DE BICICROSS	-	P	PRÓXIMO AO ESTACIONAMENTO 6			
EE 56 a 60 KIT MALHAÇÃO	-	P	PRÓXIMO À ADMINISTRAÇÃO PRÓXIMO AO ESTAC. 3 PRÓXIMO À ÁREA DE ESPORTES PRÓXIMO AO ESTAC. 10 PRÓXIMO AO ESTAC. 8			
EE 61 CENTRO HÍPICO	19900	E	PRÓXIMO AO ESTAC. 4	30%	30%	

PROJETO LEGISLATIVO
PLC 89 / 04
Fis. N.º 17 Paula

Legenda:

- (1) E - equipamento existente e P - equipamento proposto
(2) Taxa Máxima de Ocupação
(3) Taxa Máxima de Construção

ANEXO II
(PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR N.º /2004)

QUADRO DE EQUIPAMENTOS
D - EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS E URBANOS

EQUIPAMENTO	ÁREA (m2)	E /P (1)	LOCALIZAÇÃO	TAXA MÁX. OCUP. (2)	TAXA MÁX. CONST. (3)	OBSERVAÇÃO
EP-01 PARQUE DE SERVIÇOS	2500	P	PRÓXIMO AO EA-7			
EP-02 VESTIÁRIO/ FRALDÁRIO	300	E	PRÓXIMO ESTACIONAMENTO 3			
EP-03 VESTIÁRIO/ FRALDÁRIO	300	P	PRÓXIMO A ADMINISTRAÇÃO			
EP-04 VESTIÁRIO/ FRALDÁRIO	520	E	PRÓXIMO A AREA DE ESPORTES			CONFORME PROJETO ORIGINAL
EP-05 ADMINISTRAÇÃO	403,35	E	PRÓXIMO ESTACIONAMENTO 13			
EP 6 ADMINISTRAÇÃO	200	P	PRÓXIMO AO ESTACIONAMENTO 6			CONFORME PROJETO ORIGINAL

Legenda:

- (1) E – equipamento existente e P – equipamento proposto.
(2) Taxa Máxima de Ocupação
(3) Taxa Máxima de Construção

Handwritten signature/initials

PROJ. LEGISLATIVO
PLC - 89 / 04
Fis. N.º 18 Paula

ANEXO II
(PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR N.º /2004)

**QUADRO DE EQUIPAMENTOS
E - EQUIPAMENTOS DE RECREAÇÃO E LAZER**

EQUIPAMENTO	ÁREA (m2)	E/P (1)	LOCALIZAÇÃO	TAXA MÁX. OCUP. (2)	TAXA MÁX. CONST. (3)	OBSERVAÇÃO
ER 1 PARQUE DE DIVERSÕES	21.200	E	PRÓXIMO ESTAC. 13			
ER 2 ÁREA PARA CIRCO	16.700	E	PRÓXIMO ESTAC. 13			
ER 3 PLAY-GROUND (CASTELINHO)	±1.000	E	PRÓXIMO A ESTACÃO 02			PROJETO BURLE MARX
ER 4 PLAY-GROUND	±7.900	E	PRÓXIMO ESTAC. 3			PROJETO BURLE MARX
ER 5 PLAY-GROUND	±5.000	E	PRÓXIMO PRAÇA DAS FONTES			PROJETO BURLE MARX
ER 6 PLAY-GROUND	±7.300	E	PRÓXIMO AO TRIBAL PARK			PROJETO BURLE MARX
ER 7 PLAY-GROUND		P	PRÓXIMO AO TRIBAL PARK			PROJETO BURLE MARX
ER 8 PEDALINHO E CAIAQUE	550	E	LAGO			
ER 9 COMPLEXO AQUÁTICO	28.800	E	PRÓXIMO AO ESTAC. 7			
ER 10 ALUGUEL DE BICICLETA	200	P	PRÓXIMO AO ESTAC. 4			
ER 11 ALUGUEL DE BICICLETA	200	P	PRÓXIMO AO ESTAC. 11			
ER 12 RECREAÇÃO PARA O TRÂNSITO	2.300	P	NA ÁREA DO KARTÓDROMO			

Legenda:

- (1) E – equipamento existente e P – equipamento proposto
(2) Taxa Máxima de Ocupação
(3) Taxa Máxima de Construção

PROJETO LEGISLATIVO
PLC Nº 83 / 09
FIS. Nº 13 Pauls

ANEXO II
(PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR N.º /2004)

QUADRO DE EQUIPAMENTOS
F - PARQUE DE EXPOSIÇÕES

EQUIPAMENTO	ÁREA (m2)	E / P	LOCALIZAÇÃO	TX MÁXIMA DE OCUPAÇÃO	TAXA MÁXIMA DE CONSTRUÇÃO	OBSERVAÇÃO
PE1 - PARQUE DE EXPOSIÇÕES	48.156,57	E	ENTRE OS ESTAC. 10 E 11			

Legenda:

- (1) E - equipamento existente e P - equipamento proposto
- (2) Taxa Máxima de Ocupação
- (3) Taxa Máxima de Construção

PROJETO LEGISLATIVO
PLC 83 / 04
Fis. N.º 20 Paul